ANO L.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 23 DE JANEIRO DE 1922 N.º 248

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e officinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

E' do teor seguinte o decreto que suspende, até que o parlamento se pronuncie sobre ela, a reforma do ministerio dos Negocios Estrangeiros:

«Artigo 1.º E' suspensa a execução da organização do ministerio dos Negocios Estrangeiros, aprovada pelo decreto n.º 7:899, de 12 de Dezembro de 1921, e anuladas todas as nomeações, promoções, transferencias, requisições e contratos feitos nos termos do mesmo diploma.

Art. 2.º E' mantida a nova tabela de emolumentos consulares posta em vigor pelos artigos 3.º e 4.º do decreto n.º 7:899.

Art. 3.º Fica o governo autorizado a manter a Embaixada de Londres, criada pelo artigo 74.º da organização anexa ao mesmo decreto, mediante reciprocidade por parte do governo inglês.

Art. 4.º Até que o parlamento se pronuncie acêrca da organização do ministerio dos Negocios Estrangeiros, que lhe será submetida no mais curto prazo de tempo pelo respectivo ministro, vigorará para todos os efeitos a organização aprovada pelo decreto de 26 de Maio de 1911, com as modificações que até a publicação do decreto n.º 7:899 lhe foram introduzidas.

Art. 5.º Fica revogada a legislação em contrario».

* * *

O SR. dr. Aurelio da Costa Ferreira queixou-se superiormente contra o capitão Alfredo Ribeiro da Fonseca, a quem acusa de ter dado consultas em seu nome em varias casas suspeitas. O sr. major Costa Pereira foi encarregado de inquirir. O oficial em questão já foi capturado por ter illudido varios [illegible] a troco de promessas de os livrar da vida militar, em nome do capitão medico da G. N. R. sr. dr. Antonio da Costa Ferreira.

Parece que o capitão Fonseca sofre dum grave desarranjo mental.

***

AS ideias que o sr. dr. João de Deus Ramos expôs ante-ontem, nas colunas do *Diario de Lisboa*, sobre o funcionamento do Congresso, para que este trabalhe como qualquer outro congresso scientifico e não como uma assembleia tumultuaria, produziram grande impressão no animo de todos os que desejam a regeneração do Parlamento.

***

RECEBEMOS o primeiro numero dum mensario fundado por alunos da faculdade de letras do Porto intitulado *A Nova Revista* que se apresenta com colaboração de Virginia Vitorino, Raul Brandão, Teixeira de Paschoais, Leonardo Coimbra, João de Barros, Americo Durão e Hernani Cidade.

***

O DR. Fernando Emidio da Silva publicou, na Coimbra Editora Lda., um excelente volume de notas e cronicas de viagem—*Fóra de portas*. Vamos lê-lo com todo o cuidado, para que falemos dêle aos leitores do *Diario de Lisboa*, com a verdade das nossas impressões.

***

A GREVE dos electricos vai resolver-se contra o publico—este é que tem de pagar o aumento que reclamam os empregados da Companhia. E' um triunfo para a obra de paz social em que andam empenhados os individuos que julgam que com vinagre se apanham môscas.

***

LISBOA, nas proximas eleições, encontrará tantas listas de candidatos, na sua frente, que lhe será dificil determinar, entre tantos republicanos, quais são os verdadeiros. Se vencer esta duvida, salva-se a Republica.

LISBOA

A capital de Portugal, em tempos que não vão longe, era uma cidade alegre, hospitaleira, com recantos de poesia, uma certa ternura nas suas ruas, sôbre as quais olhavam predios modestos, mas limpos e sem pretensões.

Actualmente Lisboa não é nada disto: nas suas ruas, acumulam-se lamas e lixo e, em dias de vento, como as estradas da provincia, são percorridas por obcecantes nuvens de pó. Em quasi todas elas, há buracos, desniveis, canos que esguicham agua, cascas de laranjas, farrapos de programas patrioticos, fragmentos de proclamações, convidando o povo a fazer-se heroe e, nas paredes, muitas sentenças em que certos lapis vadios exaltam prazeres estercorarios, venenosos.

Haja vista o que acontece no Rocio, que é o primeiro espectaculo de incuria e desordem que oferecemos [illegible] ao vivo. As obras que se iniciaram para a sua transformação arrastam-se lentas, infindaveis, como um documento do muito que nós podemos, quando resolvemos conservar ruinas ou causá-las.

De iluminação não diremos nada, pois não queremos tomar como tal as tremulinas nocturnas que, de largo em largo, rompem as trevas, como os duendes os sonos pesados e fundos de alguns enfermos.

Em materia de higiene, basta que citemos a opinião de um medico que ha dias disse a um jornalista: — «Lisboa é principalmente uma capital politica em que se têm ferido grandes combates em defesa da liberdade. Creio que seriamos o primeiro dos povos livres, se os microbios consentissem nisso. Entre a Constituição da Republica e o estado sanitario dos cidadãos, ha um conflito de que só virão a beneficiar os hospitais e os cemiterios.»

A viação era até ha poucos anos um dos orgulhos do lisboeta que se remirava, nos carros da Companhia, com a satisfação de ter neles um testemunho do seu amor ao progresso. Um simples passeio ao Lumiar ou ao Dafundo, pela rapidez e conforto, davà-nos a impressão de que a felicidade se comprava com um bilhetinho de circulação que nos atribuia prazeres simples, mas que Cresus nunca gosou.

Agora já não é assim: os electricos tornaram-se um dos elementos da anarquia cidadina. A's duas por três, suspendem: como o seu pessoal não deixa de reclamar melhor [illegible] de salario, as gréves sucedem-se umas ás outras. Encontramo-nos assim num precario regime de aventuras.

Ninguem tem a certeza de que, para partir de ou regressar a casa, terá o carro costumado.

A democracia facilita destes incomodos. A' medida que cresce o direito de reclamar, diminue o de protestar.

Que vale que Lisboa inteira proteste contra o procedimento dos empregados da Companhia, quando estes lhe redarguirem que se acham no exercicio dum direito sagrado?

PROFISSIONAL...

—Em vez de roubar, porque não trabalha pela sua profissão?
—Mas eu sou gatuno de profissão, sr. comissario!

A MORTE de Sua Santidade Bento XV verificou-se ás 6 da manhã de ontem. Bem avisado andou o *Diario de Lisboa* de ante-ontem, não precipitando, a troco de um exito facil, a noticia relativa ao infausto acontecimento.

A esta hora, já por esse país fóra se devem estar realizando comemorações funebres, segundo instruções do Patriarcado, em sufragio da alma do que foi um eminente Chefe da Cristandade, um dos mais prudentes pontifices que a Igreja tem tido á frente dos seus destinos. Interessa a nós, portugueses, muito pouco, a politica de sucessão que a estas horas já está preocupando os países de cristandade, certo e sabido, como é, que o Conclave começa logo a seguir á morte do Papa, nas ante-camaras da politica europeia. O Vaticano é hoje o centro de uma rêde de interesses temporais muito mais do que se pode supôr. Portugal, diminuido o seu prestigio de antigo Estado poderoso junto da Santa Sé, limita-se agora quasi a olhar com ternura, e, certamente, sem justificação politica, a candidatura do Serafim Vanutelli, só porque Vanutelli foi, durante anos, hospede de Portugal, na sua qualidade de nuncio de Leão XIII.

***

PELO ministério do Comercio foi concedida ao senador Eduardo Vasconcellos a gran-cruz da Ordem Militar de Cristo; a Umberto Notari e a Giovanni Capellino a comenda da mesma ordem; a Carlo Granet o grau de comendador da Ordem Militar de Aviz. Os três primeiros formavam a missão comercial que visitou Lisboa a bordo do *Trinacria*. O ultimo era o comandante deste barco.

***

O *Diario do Governo* traz a lista dos candidatos admitidos ao concurso para os logares de aspirantes do quadro comum da administração geral dos correios e telegrafos.

***

RICARDO Jorge publicou—*Interculturas de Portugal e Espanha no passado e no futuro*, conferencia plenaria proferida no Porto, perante o Congresso Scientifico Luso-Espanhol. E' um trabalho de alto valor que apreciaremos devidamente e que se acompanha dum prefacio de D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos.

***

NUMA bela edição da imprensa da Universidade, foi posto á venda — *Le problème mondial et l'action du Portugal* de que é autor o dr. Costa Lobo, ilustre professor. Resume todos os seus patrioticos esforços para tornar o nosso país conhecido e julgado com justiça, perante os estrangeiros. A seu tempo falaremos dele.

***

FORAM agraciados com os graus de cavaleiro de Aviz, o 1.º tenente da marinha francesa sr. Jacques Olivier, 2.os tenentes da marinha inglesa, srs. Eric Viviani e Mauricio Buchanau.

***

COMO dissemos foi estabelecida a pensão de 12 contos á missão religiosa de Boroma, Moçambique, sendo nomeado chefe dessa missão, o padre Manoel da Silva Ribeiro.

TEATRO NACIONAL

TODAS AS NOITES

GRANDIOSO SUCESSO

O Centenario

APOLO

Hoje, 23—A's 21,15

Récita de ponto deste teatro

JOÃO SANTOS

Dedicado á Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique e serviço de saude da Cruz Branca.

A representação unica da emocionante peça de Bento Mantua

O FADO

cujos principais papeis são desempenhados por Henrique Alves e Justina Magalhães.

O 1.º acto da revista E' o fevas e um acto de variedades.

Dia 27 — Récita das coristas

AVENIDA

O TOUREADOR

SAPADILLA-AMARANTE

Estão suspensas as entradas de favor

Ludovice, Limitada

Comissões e Consignações

Agentes de vendas para a provincia dos productos da Academia Scientifica de Belesa

R. da Madalena, 36, 2.º — Tel. C. 3379

Secção Fiscal

Pagamento de contribuições — Reclamações sobre todas as contribuições directas do Estado e das Camaras Municipais, incluindo as sobre avaliações de predios, sobre gremios industriais, cessação de industrias, etc., e respectivos recursos em todos os tribunais—Certidões em todas as repartições publicas — Recursos e mais actos sobre transgressões dos regulamentos fiscais, etc., etc.

TEATRO DE S. CARLOS

Sociedade do Teatro de S. Carlos, Limitada

Telef. C. 5065

A'manhã, terça-feira — A's 21 horas — 20.ª récita ordinaria — 1.ª representação da

TOSCA de Puccini

4.ª feira — 5.ª recita extraordinaria — A opereta de Verdi, AIDA.

DINHEIRO

Empresta-se sobre ouro, prata e brilhantes e sobre todos os objectos que ofereçam garantia.

Empresta-se sobre louças antigas e compram-se todas as qualidades das mesmas.

ANTONIO PEDRO DA SILVA

R. DAS GAVEAS, 6, 1.º

TEL. 1.096

CRONICA FINANCEIRA

O agravamento cambial

As previsões do "Diario de Lisboa", ao lêr o programa do actual governo, estão infelizmente confirmadas

O ressurgimento financeiro não pode ser a obra simplista do restabelecimento da ordem publica

Na nossa cronica do sabado 17 de dezembro findo, recebiamos assim no nosso patim de especialidades o novo governo, o actual governo, o governo Cunha Leal:

A' hora a que escrevemos esta cronica já temos conhecimento de que as estatisticas do regime contam mais um ministro das Finanças, mas ainda não conhecemos a orientação que o novo titular dará aos negocios que lhe são confiados. Temos apenas como programa geral do governo o do chefe do gabinete que parece reputar-se incumbido de restabelecer e assegurar a ordem, e repôr nos carris da constitucionalidade a vida politica portuguesa.

O presidente do ministerio afirmou, segundo os jornais, que, até se pensar numa operação externa de credito, a gerencia do ministerio das Finanças se reduzia a mero expediente, e por isso não ia o sr. Cunha Leal para essa pasta, dedicando-se á do Interior, por onde corre a ordem publica.

Supômos compreender o ponto de vista do sr. Cunha Leal. Naturalmente, s. ex.ª reputa a ordem publica um factor do ressurgimento financeiro, e como, a continuar a desordem, não subsistirá o pais, para a ordem publica dirige a sua maxima atenção. Não erra s. ex.ª, se assim pensa. Emquanto o sossêgo não regressar á patria portuguesa, não poderemos pensar em reconquistar nem a confiança interna nem a credito externo:

Mas não vá s. ex.ª tambem esquecer que a falta de pão faz zangar toda a gente sem razão. Não é só com a harmonia dos partidos e dos outubristas que se concertam as contas publicas.

E uma das arriscadas consequencias que teria o reduzir-se, temporariamente embora, já se sabe—a gerencia da fazenda publica á simples assinatura do expediente, seria o agravamento cambial.

O combalido enfermo que é o Estado português oferece grandes dificuldades aos medicos que se chegam á cabeceira dele, com propositos de o salvar. E' um doente que sofre do coração, e dos rins, e do estomago, e dos nervos, e da bexiga, tendo ainda a classica companhia da apendicite. Um medico, que mereça este nome, não pode pôr-se a receitar para o coração, sem se lembrar das complicações que as drogas irão provocar nos outros orgãos atacados.

E' preciso atender aos varios achaques do doente.

E mais adiante:

Nesta cronica não se sabe uma palavra de politica. Quero dizer, ou antes temos nas folhas que o sr. capitão Cunha Leal afirmava que o acedencia á ida ao poder obedecera a graves perigos que a ordem corria. Perfeitamente. O necessario agora é que se não fique a cuidar da ordem, descuidando o melindrosissimo estado financeiro do país.

Precisa o governo de atentar na susceptibilidade do cambio.

Resumiamos a seguir a acção financeira do antecessor governo, para recordar a intensidade do esforço e a exiguidade dos resultados, os melhores e mais esperançantes todavia dos ultimos tempos da vida do Estado. E evocávamos:

Imagine-se a desgraça que seria se o novo ministro das Finanças limitasse a sua acção á assinatura de simples expediente. Não é preciso ser profeta, para assegurar que o cambio se firmaria, assustadoramente, ruinosamente. A nossa situação cambial atingiu um tão extremo limite, que não permite um segundo de distracção. Dêsse limite para diante pouco é preciso andar para nos encontrar-nos em irremediavel catastrofe.

Confiadamente, serenamente, acrescentámos:

Por isso, compreendendo os supremos intuitos do sr. Cunha Leal, e julgando entender o que s. ex.ª quiz dizer quando declarou reservar para o seu governo a missão de impôr a ordem—nós esperamos que, quer o governo, quer o sr. ministro das Finanças se não deslembrem de que parte da desordem das ruas provêm da desordem da nossa vida financeira.

Suas excelencias sabem muito bem que o organismo social não pode ser entrevisto com criterios simplistas.

Bichos do buraco, como somos, vivendo entre livros, ocupações extra-oficiais e preocupações sérias, não frequentando, nem *mentideros* politicos, não sabemos o efeito que estas nossas sinceras reflexões causariam nos meios afectos ao governo. E' natural que não agradassem, porque em politica só a lisonja tem boa recepção. Havia de se supor que nós estavamos a ver erradamente o problema, e a vê-lo mal, por menos simpatia.

Desgraçadamente a ultima semana provou bem como tinhamos razão, ao avisarmos, ao lembrarmos ao actual governo que a situação cambial se agravaria terrivelmente se o sr. ministro das finanças cruzasse os braços e só os descruzasse para assinar o expediente.

Não era preciso ser profeta, e nós só nos assombramos de que, quer o actual titular da pasta das Finanças, que não é leigo nessa gerencia, quer o sr. Cunha Leal, que já por essa pasta passou e tem uma regular educação scientifica, se não divessem aprovado com o proprio programa simplista que, desgraçadamente, até agora cumpriram.

O erro de s. ex.as aí está bem patente, com o cambio a firmar-se dia a dia e a resvalar para a casa dos tres, numa ameaça de catastrofe que enguliria a «ordem», o governo dador dessa ventura e mais alguma coisa.

Como português, preferiamos, e com comovido prazer, que os factos nos desmentissem e dessem razão ao governo.

Infelizmente, assim não foi.

As nossas previsões, ao ler o programa do actual governo, estão infelizmente confirmadas.

O cambio que o actual governo encontrou não se manteve, agravando-se antes diariamente.

Não nos ufanemos de ter acertado. Apenas usaremos do direito moral que nos assiste de levar, quem quere que, ao ler a nossa cronica de 17 de dezembro, a atribuisse a a pessimismo rabugento,—a reconhecer agora que nós não estavamos então a inspirar-nos em má vontade, naquela nossa recepção do novo governo.

* * *

Outras reflexões ha e vêm a proposito tirar destes tristes factos.

A mais importante é esta: mais uma vez se prova que o cambio é um fenomeno complexo, com uma sensabilissima receptividade para acusar os reflexos de todos os fenomenos sociais, e que por isso mesmo, que os regista e resume a todos, não se subordina exclusivamente a nenhuma.

Embora a perduração da ordem que o gabinete Cunha Leal tem conseguido encontrar não esteja averiguada, o facto é que tem havido ordem.

Se o cambio estivesse directamente e exclusivamente dependente da ordem, o cambio não se firmaria como se firmou nos ultimos dias, e daria pelo menos sinal de um complacente afrouxamento. O contrario foi o que se consumou.

Estas reflexões não são bem para o governo, que não devia precisar delas, mesmo ante [illegible] mesmo.

São sobretudo para o país, o qual muito naturalmente terá talvez sofrido a sugestão da propaganda simplista de que o cambio anda ou desanda, segundo a vontade ou o interesse ou o capricho dum grupo de individuos.

Se fôsse obra voluntaria duma ou mais entidades este encaminhar do país para a catastrofe, e o cambio obedecesse ao manejo dos profissionais da finança—bem estavamos nós.

O sr. ministro das finanças ia e dava á manivela ao contrario, e o cambio aparecer-nos-ia risonho e protector.

Se o cambio obedecesse aos caprichos ou interesses dos banqueiros, que coisa bôa! que optima conclusão! que facil remedio! O governo não teria mais do que pôr o Banco do Estado a dar contra-vapor a essa marcha de agravamento. Pois não é o Banco de Portugal uma forte, a mais forte entidade bancaria do país? Não tem o Banco de Portugal, ao seu alcance, as mesmas ou ainda maiores influencias internacionais, de que lançar mão para negociar em cambios? Não dispõe o Banco de Portugal dos escudos de que precisar para prestar esse serviço ao país?

Porque o não faz?

Porque o não tem feito?

Evidentemente porque é impossivel.

E é.

Os cambios, nunca é demais repetil-o, correspondem ao credito individual ou comercial que um comerciante ou uma firma inspiram á praça. Assim como para o credito de uma casa ou de uma empreza anonima tudo influe desde a competencia, desde as qualidades de trabalhos dos seus administradores, ás suas qualidades morais e á sua vida particular, no cambio tudo influe: desde a ordem publica, ás palavras dos governantes, desde o trabalho nacional á administração interna, a exportação como a importação, a vida partidaria dos regimens como a inflação fiduciaria.

O cambio é uma resultante, não é uma soma e muito menos uma parcela.

Acusa todas as influencias, absorve os reflexos de todos os fenomenos, e por isso mesmo não obedece á vontade, ao capricho ou ao interesse de entidades, sejam elas quem forem.

Prégar-se o contrario é que pode traduzir um estado de espirito social que represente mais um infinitamente pequeno a influir sobre o desgraçado agravamento a que já chegou a nossa situação cambial.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

POLITEAMA

Telef. C. 1028

Em sinal de sentimento pela morte de S. S. Bento XV não há hoje espectaculo

Ámanhã, o grande sucesso de temporada

ZÁZÁ

BREVEMENTE BREVEMENTE

A 8.ª mulher do Barba-Azul

Domingo, 29—FESTIVAL RUSSO—Concerto extraordinario pela

Orquestra Sinfonica de Lisboa

sob a direcção de FERNANDES FÃO

TEATRO CHIADO TERRASSE

Companhia LUZ VELOSO

GRANDIOSO EXITO

A engraçadissima comedia, a laptação de ANDRÉ BRUN

O JUIZ DE FORA

NOITE DE FESTA E DE GARGALHADA

— Será preciso gritar-lhe ao ouvido que o UROL é o maior dissolvente do ácido úrico?

Cura: o REUMATISMO, ARTRITISMO, GOTA, OBESIDADE, etc.

FARMÁCIA FORNOSINHO:

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 18

VICTOR MOREIRA FONTES

--- CLINICA GERAL --- DOENÇAS DAS SENHORAS ---

CONSULTORIO

Rocio, 59, 1.º — Tel. 5:407 G,

--- CONSULTAS DAS 4 ÁS 6 ---

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Séde: RIO DE JANEIRO

CAPITAL: RS. 50.000:000$000

Representantes em Portugal:

Pinto & Sotto Mayor

LISBOA — PORTO — CHAVES

Pagamento 7.º Dividendo (Rectificação)

Em rectificação do anuncio publicado temos a declarar que o mesmo Dividendo na razão de 10 0|0 ao ano será pago da seguinte forma:

Por acção liberada: Rs. 10$000 M. B.
» » com 50 0|0 Rs. 5$000 M. B.
» » com 20 0|0 Rs. 1$700 M. B. sendo Rs. 1$000 relativos á primeira prestação e Rs. $700 á segunda, quando o pagamento desta haja sido efectuado até 30 de Novembro p. p.

Não será pago dividendo ás acções com menos de 20 0|0 de desembolso, conforme art.º 10 dos Estatutos.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1922.

Pinto & Sotto Mayor.

Nota:—O pagamento efectuar-se-ha todos os dias uteis das 11 horas ás 12 e das 13 1|2 ás 15 horas, contra a apresentação das acções e respectivos recibos devidamente preenchidos e assinados pelos accionistas.

UM ACONTECIMENTO LITERARIO

"PATRIOTISMO E ELEGANCIA"

Transcreve-se

UM POEMA DA NOVA OBRA

--- DE ---

Afonso Lopes Vieira

(Caricatura de Amarelhe)

que com o titulo

"EM DEMANDA DO GRAAL"

--- VAI ---

publicar-se em breve

Em Demanda do Graal—*assim se chama o novo livro do ilustre poeta Afonso Lopes Vieira que brevemente será posto á venda. O* Diario de Lisboa *honra-se em transcrever hoje nas suas colunas um capitulo do* Em Demanda do Graal, *por amavel deferencia do seu autor.*

Eça de Queiroz foi de uma discreção e de um bom-gôsto que devem comover-nos: gentil-homem de letras na sua vida, fervoroso operario da sua arte. Este romancista tão célebre desde o seu país á America do Sul, esteve quatorze anos em Paris e não quis conhecer um literato. Quatorze anos de trabalho exemplar, de distraidos ocios pelos cais em cata de algum livro, e em que fugiu de travar relações com um homem de letras. Perfeito. Porque a distinção do ilustre português o defendia de se apresentar como autor a quem não entendia a linguagem em que os seus livros estavam escritos.

Conta-se que um grande escritor francês, levado a fazer uma fala ácerca de um dos nossos velhos letrados, no fim preguntou: — *Est-ce que monsieur X a-t-il vraiment du talent?*

Foi a esta pregunta inocente que Eça de Queiroz se furtou com solitario dandismo . . .

* * *

A elogancia do português *exilado* por mercê de uma trama de circunstancias, que vão desde a gloriosa fatalidade geografica até aos efeitos de uma decadencia que ao longo de alguns seculos manqueja ou estrebucha: essa bela atitude pode todavia exprimir-se — num sorriso. Entre nós, seja, que os herois da Epopeia venham de vez em quando á rampa dos teatros e declamem as arias de um patriotismo que aí se projecta sobre papel pintado. Mas, longe de casa, a atitude deve ser discreta, a fim de ser elegante. Os do mundo ignoram-no, ou nos conhecem tão sómente (o que é peor!) pelo perfil actual com que pousamos. E nós não podemos, na «cabine» do expresso ou á mesa do restaurante, inaugurar de cada vez um curso de Historia ácerca dos nossos merecimentos de precursores, mestres do mundo. Existem, de facto, dois Portugais (que a desesperança patriotica de Anthero de Quental confundiria nesta sua palavra tremenda: *Portugalorio*) dois Portugais contemporaneos — a patria dos portugueses e o cafreal imperio. Sobre a face martirizada da Patria derramou-se uma ciamose que no-la tapa e esconde. Se no-la vela a nós, que será com estrangeiros ignorantes deste misterio? Nunca tão bem se sente esta dualidade que nos oprime, como quando se ouvem certas chacotas que ao nome de Portugal dedicam *revistas* de Paris

Do seu logar o português escuta as mangações de reles cabotinos — e sente que não é n-êle que a bofetada estala com o riso. E' como as injurias dos nativistas brasileiros.

A minha propria qualidade de português me preserva de tais injurias. Atingem-me, porém, como *cidadão da republica*, visto que, deante de estrangeiros e até quando êles falam uma lingua que os meus lhe ensinaram, eu sou isso.

Sómente, nessa qualidade, endereço aquelas injurias aos que a elas me expuseram e de longe as provocaram — na governação, na diplomacia, nos costumes e na linguagem.

* * *

Comtudo, o sorriso que eu preconizo não é um rictus de desdem nem uma prega de insolencia. E' um sorriso heroico! Em sua expressão se mistura a memoria de um passado que nos concede a Esperança e a realidade de um presente duro como um degredo.

Foi dalguma sorte este sorriso que eu pretendi esboçar nos versos que seguem, poema de ocasião (que não considero poesia) improvizado nos faceis alexandrinos; e que todavia encerra aquela verdade que os ultimos portugueses discretamente e fulgurantemente guardam para si proprios quando sobem o *boulevard* ou atravessam o *square*, quando ouvem ou leem as chacotas ou as injurias dos povos, ou ainda quando entrevêm certas expressões na cara dos diplomatas:

POIS BEM!

. . . e, o que mais é: novas estrelas.
PEDRO NUN

Se um Inglês ao passar me olhar com seu desdém,
num sorriso de dó eu pensarei:—Pois bem!
Se tens agora o mar e a tua esquadra ingente,
fui eu que te ensinei a nadar, simplesmente.
Se nas Indias flutua essa bandeira inglesa,
fui eu te t'as cedi num dote de princesa.
E para que ensinar a ser correcto já,
coloquei-te na mão a chicara de chá.

E se fôr um Francês que me olhar com desdém,
num sorriso de dó eu pensarei:—Pois bem!
Recorda-te que eu tenho esta vaidade imensa
de ter sido o garra antes da da Provença.
Rabelais, o teu génio, aluno eu o ensinei.

Antes de Mongolfier, um seculo!, voei.
E do teu Imperador as águias victoriosas
fui eu que as depenei primeiro, e ás gloriosas
o *Encoberto* as levou, enxotando-as no ar,
por essa Espanha acima, até casa, a cozear

E se um *Yankee* fôr que me olhar com desdém,
num sorriso de dó eu pensarei:—Pois bem:
Quando um dia arribei á orla da floresta,
Wilson estava nu e de penas na testa,
Olhava para mim o vermelho doutor,
— eu era então o João Fernandes Labrador...
E o rumo que seguiste a caminho da Guerra
fui eu que t'o marquei, descobrindo a tua terra.

Se fôr um Alemão que me olhar com desdém
num sorriso de dó eu pensarei:—Pois bem!
Eras ainda a horda e eu, orgulho divino,
tinha em veias azuis gentil sangue latino.
Siguefredo, esse heroe, afinal é um tenor..
Siguefredos hei mil, mas de real valor.
Os meus deuses do mar, que Valhala de gloria!
Os Nibelungos meus estão vivos na historia.

Se fôr um Japonês que me olhar com desdém,
num sorriso de dó eu pensarei:—Pois bem!
Vê no museu Guimet um painel que lá brilha:
—Sou eu que num baixel levo a Europa á tua ilha!
Fui eu que te ensinei a dar tiros, ó raça
belicosa do mundo e do futuro ameaça.
Fernão Mendes, Zeimoto e outros da minha guarda,
foram-te pôr ao ombro a primeira espingarda.

Emfim, sob o desdém dos *dollars*, olho os céus;
vejo no firmamento as estrelas de Deus,
e penso que não são oceanos, continentes,
as pérolas em monte e os diamantes ardentes,
que em meu orgulho calmo e enorme estão fulgindo:
— são estrelas no ceu, que o meu olhar, subindo,
extasiado fixou pela primeira vez...
Estrelas, coroai meu sonho Português!

P. S.

A um Espanhol, claro está, nunca direi — Pois bem!
Não concebo sequer que me olhe com desdém.

1919

Afonso Lopes Vieira

COLISEU GRANDE COMPANHIA DE CIRCO COLISEU
HOJE—ESPECTACULO DA MODA—HOJE TODAS AS ATRACÇÕES, CELEBRIDADES E NUMEROS NOVOS DA
COLISEU GRANDE COMPANHIA DE CIRCO COLISEU

ARTIGOS E INFORMACÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Pernas á vela...

A leitora póde lêr esta cronica. As pernas de que vou falar-lhe estão castamente envoltas em meias de malha apertada e apenas cometeram o crime de se mostrar. De resto, o aforismo lá diz que pernas são canelas—e que quem não quizer vê-las que não olhe para elas. Pouco mais ou menos.

Dito isto, vou tratar das pernas em questão o mais elegantemente e esculturalmente possivel.

Numa escola oficial de Lisboa—escola frequentada pela adolescencia dos dois sexos—abundam, entre o feixe de discipulas, meninas de plastica prometedora e até mais do que prometedora. Essas meninas acompanham as patifarias deliciosas da moda com o consentimento das familias.

Cada um come do que gosta, gostos não se discutem, e aquela que nunca pecou por semi-greve de saias que lhes atire a primeira pedra.

Mas uma professora desmancha prazeres, rigida de costumes, uma autentica mestra do seculo transacto, teve há dias a ideia infeliz de verberar em plena aula e na presença dos rapazes, o procedimento das alunas em materia de perna á véla.

Resultado: á saida, os estudantes, que nunca tinham reparado no facto das suas condiscipulas usarem as pernas de modo que o proximo as visse, colocaram-se em pontos estrategicos tais como patamares de escada e planos inferiores aos do piso normal—e foi um disparar de madrigais e de apreciações que inundaram de natural carmim as faces das colegas.

Surgiu o director da escola. Os rapazes, é claro, pernas para que vos quero... Mas as donzelas ficaram em campo e queixaram-se amargamente, da professora:

—Que vestiam como as mamãs, que não viam mal nenhum em andar á moda, que a professora falava assim porque estava mal fornecida de pernas...—uma revolução, em suma, mais assanhada do que o outubrismo. O director, atacado de surpreza, mal poude defender a franqeza pedagogica da professora.

E diga-se com verdade que a sua atitude não tinha defeza viavel. Uma professora que não é mulher nunca pode servir para educar o seu sexo.

E nisto de pernas sucede o mesmo que nas discussões: quem melhores as tem, melhor as joga...

Sarmento Duque

MARINHA DE GUERRA

OS OFICIAIS ABSOLVIDOS

Apresentaram-se na majoria general da armada, por terem sido absolvidos, os 2.^{os} tenentes srs. Jacinto Monteiro Rebocho e Mario Garcia da Silva.

NO ASILO DE SANTO ANTONIO

Um espectaculo de caridade

Chaby e Estevão Amarante

Na proxima quarta-feira, 25, realiza-se uma recita extraordinaria a favor do Asilo Escola Santo Antonio de Lisboa, a instituição de caridade digna da protecção de todos os que disputam uma fortuna ou um simples desafôgo.

Os queridos e distintissimos actores Chaby Pinheiro e Estevão Amarante vão representar, em recita extraordinaria, num teatro de Lisboa, a famosa peça «O Conde Barão», reunindo as duas companhias. Vai ser uma casa á cunha, e o Asilo Escola bem o merece.

HORAS TRAGICAS

A TENTATIVA MONARQUICA DE MONSANTO

Ultimos tiros, primeiras impressões

Um condenado a pena ultima em conselho de guerra?--Os que se bateram com arrojo

Passando hoje o terceiro aniversario da tentativa da restauração monarquica de Monsanto, o Diario de Lisboa *publica um curioso artigo de impressões que o nosso camarada de redacção Alvaro de Andrade, então no* Seculo *da noite, publicou nesse jornal. Alvaro de Andrade foi dos primeiros jornalistas a chegar a Monsanto, tendo presenciado a ultima parte do combate entre republicanos e monarquicos, do que ele dá um scintilante e vivo quadro. Eis o artigo:*

Fômos dos primeiros que subiram a Serra de Monsanto, minutos depois do forte cair em poder das tropas governamentais e do povo republicano. O acaso levou-nos ali na companhia do oficial americano sr. De Masi, ajudante do adido militar á legação dos Estados Unidos. Seguimos na vanguarda da coluna comandada pelo capitão de fragata sr. Afonso de Cerqueira. Do que vimos, contámos alguma coisa numa rapida exposição que veiu a lume na edição matutina do *Seculo* de anteontem.

Surpreendemos ainda muitos rostos em que se traduzia o terror causado por tudo quanto ali se tinha passado de extraordinario, Dessas expressões apavoradas, algumas ficar-nos-hão para sempre na retina...

A figura herculea do coronel França é das que não se esquecem mais. A sua côr arroxeada, as suas mãos frias, que apertámos, sem nunca nos termos conhecido, a sua como que hesitação em falar perante a loquacidade de um marinheiro que lhe tinha descerrado a porta da prisão, traduziam bem um estado de espirito que impressionava profundamente.

No tropel da entrada no forte, na algazarra ensurdecedora de toda aquela turba vitoriosa e na ansiedade de alcançar o mais depressa possivel caminho livre para nos certificarmos se o boato que corria insistentemente cá fóra, era ou não verdadeiro, o da estada, ali, dos principais, cabecilhas monarquicos, sentimo-nos como que chumbados ao chão: naqueles sombrios e humidos tuneis, a figura nervosa e magra do academico Nobrega do Quental, que diziam ter sido morto pelos seus adversarios, comoveu-nos. Crêmos que fômos o primeiro a abraçá-lo...

Não seria facil descrever o que então vimos. A escuridão naquele interior hediondo é lugubre, sinistra, impenetravel. Respira-se mal. Os gritos de «A' morte! A' morte!», ouvem-se continuamente. Julgámo-nos transportados ao limiar do inferno. Todos gritavam, gesticulavam. Espingardas e carabinas cruzavam-se no ar para abrir caminho. A onda engrossava de minuto a minuto. Os que ansiavam pela liberdade, os que queriam vêr luz e encher de ar os pulmões mal podiam resistir. Todos lhes queriam restituir o que há muito não logravam... As malas, os sacos de linhagem e de chita, os capotes, os cobertores, emfim, tudo o que traziam daquelas casasmatas, onde jazeram semanas e meses, e onde lhes havia sido vedado saber o que se passara á sua volta, depois de ouvirem um bombardeio continuo, de muitas horas, largavam tudo, no desejo de levantar os braços, sem que uma parede lhes estivesse na frente...

As suas fisionomias, de singular aspecto, a barba esqualida, os olhos coruscantes, como que avidos de conhecer o que havia ocorrido; o vestuario em desalinho, efeitos das comoções morais e, talvez, de tratos corporais, eram de molde a fazer recuar os timidos, se tal fosse possivel...

Na ansia de avançar, de perscrutar o que haveria lá dentro, e que para nós era de tanto interesse, conseguimos descer ainda uns degraus, tropeçar nuns sacos de areia e amparar-nos a um velho marinheiro que, na rigidez impassivel de um homem de mar, guardava religiosamente uma porta:

—Aqui não passa ninguem—diz-nos em voz forte.

Não tentámos fazer a minima pregunta. A ordem era dada de tal fórma e com tanta energia que ficámos silenciosos. Alguem, todavia, nos grita:

—Lá dentro estão dois cadaveres!

Espreitámos por sobre os ombros do velho lobo do mar e percorreu-nos um calafrio ao vermos, com efeito, os dois cadaveres. Um deles, que tinha os pulsos atados pelas costas, pareceu-nos de um oficial. Era-o, na verdade.

Haviam-lhe entrado em pleno peito duas balas; na face ensaguentada, um largo ferimento produzido, talvez, na queda. Aquele homem fizera frente ao «boche» na Flandres e não perecera. Dois pedaços de galão na manga do «dolman» assim no-lo diziam... Em que circunstancias morreu aquele oficial? Teria, como se disse, sido fuzilado? Tudo o leva a crêr, correndo daí a pouco que em Monsanto se tinham feito conselhos de guerra e que o oficial morto, depois de ali se encontrar, se arrependera do passo que havia dado...

O outro cadaver era de um paisano, trajando mais que modestamente. Jazia de costas; [illegible] na cabeça, porém, [illegible] as brancas. Batera-se e morrera por quem?

Chamaram-nos. Os nossos companheiros retiravam-se, em virtude da impossibilidade de penetrar no interior do forte. Desgostou-nos isso: para mais alguma coisa tinhamos trepado por verdadeiros caminhos de cabras, desprezando riscos, até ao alto da serra onde se desenrolara a luta, em que houve, de parte a parte, rasgos de coragem, de serenidade e de bravura, na afirmação dos combatentes de ambos os lados.

—Alguns dos que aqui foram vencidos, não há duvida que se bateram com arrojo, temerariamente.

Exprimia-se assim um valoroso oficial da armada, negro da poeira, a barba hirsuta, envolto num capote de infantaria do exercito e agasalhado ainda num cobertor.

—Pudera—retorquimos—são portugueses, e lástima é que a sua bravura se não reservasse sómente para o inimigo exterior.

A noite vinha caindo. O frio enregelavá, paralisando os movimentos. Tiros isolados ouviam-se com breves intervalos.

—E' para acabar com uma mula «talassa» —disse uma voz, galhofando.

Descemos. Um comodo atalho desviou-nos, porêm, do nosso rumo. A escuridão impediamos de andar depressa. Combatentes que tinham cumprido o seu dever regressavam tranquilamente a suas casas, agora já numa mudez impressionante. Quantos, com a arma ainda quente ao ombro, não praticaram autenticas façanhas de heroes? Novos tiros se ouviram, um atraz de outro, muito repetidos. O que seria? Morrer vitimado por uma bala perdida, era uma coisa ingloria e estupida. O tiroteio, no emtanto, aumentava de intensidade. Todas as conjecturas se faziam mentalmente. Alguem alvitrou:

—«Sapinhos!»

E, de sapa, estendidos no chão, aguardámos... O que haveria? Revoltosos tentando fugir? Republicanos retardatarios e que querem o seu quinhão na vitoria final? Fôsse como fôsse, o tiroteio extinguiu-se e puzemo-nos de novo em marcha. Parecia não ter fim a caminhada e acudiu-nos á memoria a cantiga popular:

A tal encosta a descer,
Custa mais do que a subir...

Saltando barrancos, evitando precipicios, contornando pedregulhos, chegámos ao pequeno arco que suspende a ponte do caminho de ferro.

Junto a uma casa branca, grande numero de combatentes dava a sua missão por terminada, e alguns oficiais permitiam-lhes a retirada para um repouso mais que merecido. Iam satisfeitos e contentes. Se fôssem romanos, assinalariam o seu dia com uma pedra branca...

O caminho suavisára-se. Estavamos chegados ao seu termo. Quando nos dispunhamos a tomar o automovel, ouviu-se mais um tiro de espingarda, a alguns passos de distancia. Ao mesmo tempo, uma voz forte e bem timbrada, de alguem que caminhava perto, exclamou:

—O diabo é «ela»! Quere mais sangue... Descança, que vais ao Porto!

Era um homem enfarruscado, um heroe anonimo, conversando com a sua carabina e prometendo fazer-lhe a vontade...

O vento, em baixo, amainára. No céu, azul e estrelado, corriam, porêm, grandes nuvens, de uma brancura nitente...

Alvaro de Andrade

Os Teatros

O EXITO DE «O CENTENARIO»

Um telegrama dos Irmãos Quintero

Os Irmãos Quintero, autores da peça «O Centenario», em scena, com tão grande sucesso, no Nacional, enviaram ao sr. dr. Alberto de Morais, que fez a sua tradução para português, o seguinte telegrama:

MADRID, 15. — Parabens e muito obrigados a todos. Abraços. — Alvarez Quintero.

Na tabela do Nacional foi este telegrama afixado e, com ele, as seguintes palavras do tradutor de «O Centenario»:

Agradeço a todos quantos interferiram na interpretação da peça «O Centenario» que, como num sonho de arte, nos fez antever as inoloidaveis noites que, ha muitos anos, colocaram a companhia do nosso primeiro teatro a par dos primeiros da Europa. Para Augusto Pina, o novo administrador do Nacional e meu velho amigo, a quem felicito pela justiça que a sua nomeação representa, e para Augusto de Melo, o mestre ilustre que, dirigindo a ensceação, lhe insuflou vida e realidade, vão os protestos da minha grata e inalteravel estima; para José Ricardo, o grande comediante, gloria do teatro português, que tão extraordinariamente se encarnou no protagonista; para todas as distintissimas actrizes e primosos actores que, com tanta boa vontade e carinho, emprestaram ao desempenho o fulgor do seu talento; para os simpaticos scenografos Campos e Oliveira que, com a magia dos seus pinceis, nos deram a impressão nitida e alacre de um delicioso «rincon» andaluz; para Costa e Silva e Malheiro, cuidadosos colaboradores; para todos, enfim, quantos para o incontestavel exito concorreram, um enorme, gratissimo abraço e a certeza da sinceridade com que me apetece para frasear o estribilho do «Tio João»:

— E ainda haverá quem não reconheça em tudo isto o talento e a competencia dos Artistas Portugueses?

O "Diario de Lisboa" e o Teatro Avenida

O *Diario de Lisboa* tem posto sempre a maxima correcção nas suas relações com os teatros. Outro tanto não sucede da parte de certos teatros para com o nosso jornal.

Um redactor do *Diario de Lisboa* apresentou ontem na bilheteira do Avenida a requisição habitual. Resposta do camaroteiro:

—Tenha paciencia. Já não ha bilhetes na casa. (Passe o reclamo.)

O *Diario de Lisboa* tem muito prazer em continuar as suas relações com o teatro Avenida, mas, desde que o teatro Avenida não saiba corresponder a essas relações, o *Diario de Lisboa* tomará a atitude que julga mais adequada ás suas normas de correcção—que até hoje ninguem poz em duvida.

Atrás do reposteiro

Nenhumas «démarches» se fizeram por parte da administração do Nacional para demover o actor Eduardo Brazão a desistir do seu pedido de demissão de societario, porquanto esta entidade nem sequer chegou a tomar conhecimento oficial da sua deliberação. Segundo nos consta, o actor Eduardo Brazão, que já tinha entregue o seu requerimento ao comissario do governo, é que, ontem, sem quaisquer sugestões, voltou a procurar o sr. Santos Tavares, pedindo-lhe para retirar aquele documento. E, realmente, assim foi.

—Parece que se desmembrou a companhia Palmira Bastos. Não foi possivel conseguir a sua ida ás ilhas, mesmo em sociedade artistica, porquanto alguns artistas pediram ordenados maiores do que se tratásse de uma «tournée» ao Brasil. Houve actrizes que propozeram viagens de ida e volta, em 1.ª classe, para elas e para as... criadas.

—Está em Lisboa remodelando a revista «O 31», de qus é um dos autores, o nosso colega de «A Manhã» Alberto Barbosa, a quem foi oferecido um almoço de homenagem, no Porto, na passada semana.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

PORTUGAL ANTE O LÚTO DA IGREJA

A NUNCIATURA RECEBEU ESTA MANHÃ O "DIARIO DE LISBOA"

O governo apresentará condolencias ao Patriarcado?

Prestada desde sabado, ante a iminencia da morte do Sumo Pontifice, a nossa condolencia de portugueses, respeitadores de todas as crenças, e crentes nós proprios na religião tradicional da terra portuguesa—só nos resta hoje continuar a noticiar o acontecimento, lutuoso para o mundo inteiro, tirando dêle o interêsse que a situação de Portugal, catolico e republicano, oferece na presente conjuntura.

O *Diario de Lisboa*, com o escrupulo que o caracteriza para os grandes acontecimentos, evitou sabado passado—com prejuizo da sua leitura no publico sempre predisposto para o noticiario precipitado—dar a noticia prematura, aliás recebida aqui ás 14 e um quarto, da morte de Sua Santidade. Da mesma maneira não pode o *Diario de Lisboa* hoje acompanhar as hipoteses, meramente platonicas, já postas em redondo por alguns colegas da imprensa, a respeito da sucessão do Supremo Pontifice da Igreja.

O cardeal Vanuteli Vicenzo, antigo nuncio do Vaticano no reino de Portugal, está demasiadamente velho para a sucessão. Maffi, arcebispo de Pizza, o concorrente de Della Chiesa, não oferece, segundo a opinião ha muito feita nos campos bem informados da politica do Vaticano, probabilidades de triunfo, dada, em primeiro logar, a sua derrota no conclave de 1914 (circunstancia muito para ponderar); e ainda, pelo que [illegible] relativamente avançada. Quanto a D. Pietro Gasparri, actual secretario de Estado, sendo aquele que mais vantagens de momento pode oferecer, é certo tambem que a sua grande e vantajosa situação anterior oferece garantias negativas para a sugestão no conclave. O Sumo Pontifice, desde ha quatro conclaves, vem sendo eleito por surpresa, e neste momento, mais do que nunca, dada a supressão da hegemonia austriaca, o problema da sucessão se apresenta pouco sujeito a pressuposições.

Vanutelli? Gasparri? Maffi? Muito pouco viverá quem não vir eleito Grande Pontifice da Igreja um novo cardinalicio menos sujeito ao favor da popularidade. E esse o ensinamento dos ultimos trinta e cinco anos da politica vaticana.

O *Diario de Lisboa* foi hoje recebido no palacio da Nunciatura. Mons. Aquilles Locatelli, levemente indisposto fisicamente, e bastante emocionado com a morte do Sumo Pontifice, seu antigo condiscipulo no Colegio dos Eclesiasticos Nobres de Roma, no ano de 1880, predispõe-se para continuar a receber as condolencias do corpo diplomatico. Apresentamos pessoalmente a Sua Excelencia Reverendissiva, antigo arcebispo titular de Thessalonica, e fazemo-lo antes do governo, visto que até á hora em que estivemos no antigo palacio da condessa de Camaride, á Praça Marechal Saldanha, ainda não tinha comparecido o ilustre ministro dos Negocios Estrangeiros, ou o sr. Presidente do Ministerio.

—A Nunciatura não pode, para responder a V. Ex.ª—diz Mgr. Forli, secretario do Nuncio Apostolico—dizer quais são os provaveis sucessores de Sua Santidade. E' impossivel... Bem vê... Os nomes que os jornais dão cabem só dentro das hipoteses que cada um jornalista por si levante...

—Pode ser, pois, que o Conclave...

—Mas é tudo imaginario. Um nome do cardeal menos conhecido pode vir, dentro de dias, a ser o mais alto representante da Igreja no Universo.

—Mgr. Locatelli deixa Portugal?

—Por agora, não. A morte do Santo Padre pode ter prejudicado a situação de S. Ex.ª Reverendissima. Mgr. Dolci, antigo nuncio de Sua Santidade em Constantinopla, devia vir para Lisboa. Mgr. Locatelli ia, como se sabe, receber o chapeu cardinalicio...

O ilustre representante do Vaticano em Portugal faz-nos a sua desculpa mais amavel por não poder corresponder aos nossos desejos de lhe colhermos uma opinião sobre o momento politico da Igreja, e toma outra camara, onde deve receber as anunciadas visitas diplomaticas.

Na Nunciatura esperava-se, no que respeita ao governo, apenas a visita do sr. dr. Julio Dantas, «porque os jornais o diziam...» Soubemos porém que o sr. presidente do Ministerio decidira ali ir.

Mas irá o governo apresentar condolencias a D. Antonio Mendes Belo, cardeal patriarca de Lisboa? Falava-se disso no ministerio do Interior. O certo é que o dr. Bernardino Machado o fez, em 1914, quando da morte de Pio X. Mas fa-lo-á o sr. Cunha Leal? Fa-lo-á o ex ministro da Justiça?

Doenças da bôca, dentes e maxilares

Extracção de dentes e raizes com anestesia

Dentes artificiais

Em consulta especial para classes menos abastadas e a preços de policlinica, das 9 ás 10 horas, no

Consultorio do Dr. Ferreira Pires

R. do Jardim do Regedor, 51, 1.º

OBRAS COM 10 ANOS DE EXISTENCIA

A ESCOLA DA ARTE DE REPRESENTAR E OS PROFESSORES

Será Maria Matos quem substituirá Lucinda do Carmo?

Ha dez anos, precisamente em Maio, a Escola de Arte de Representar que estava instalada no edificio onde ainda hoje está—nesse tempo havia lá uma igreja—enviou ao ministro da Instrução, um oficio pedindo que lhe mandassem uns pedreiros para concertar o telhado. Chovia na secretaria e, cada empregado, em belo cursivo, ia enchendo de numeros e nomes os livros de matriculas de umbela aberta, *ruisselante* de agua.

Vieram os pedreiros e anicharam-se; apareceram ideias de voltar de pernas para o ar o edificio, dando-lhe uma tintura de moderno e de comodo.

Apresentaveis ao publico, ainda que não concluídas, ha apenas três aulas.

Alberto de Sousa desenhou-as, segundo planos dados, que ha quem afirme pertencerem ao actual ministro dos Estrangeiros. 1.ª aula: pequenas demonstrações. Nas paredes, mascaras de Antonio Pinheiro, umas oitenta, talvês, a sanguinea; desenhos que Manuel Macedo fez para a indumentaria de varias peças, como o *Avarento*, o *Frei Luís de Sousa* e a *Sempre Noiva*. Estes desenhos estavam no arquivo do teatro Nacional. A Escola requereu-os e foram ornamentar a aula. Ha um pequeno estrado, com três degraus de acesso, uns assentos pequeninos inteiriços, junto ás paredes e que lembram dobradiças.

A aula é decente e levou, ao que parece, um lustre, pelo menos a construir. Adicionemos-lhe mais três anitos e fica certo.

Outra aula: é de estilo, colunas gregas em madeira ou em cartão, já com a primeira ensaboadela de cal. Não está concluida. Leva sanefas de veludo vermelho e um scenario que Augusto Pina deve assinar. Sabemos, é de certeza, que são as unicas aulas que estão construidas e não acabadas. E as outras obras? Corredores que se alargam; janelas; muita cal; barrotes—doze anos de trabalho... Ha tambem um gimnasio, miniatura que não é de Norberto de Araujo, mas sim do gimnasio do Liceu Camões. Levou dez anos a construir e ainda tem escadotes.

E já agora, que entrámos na Escola de Arte de Representar, em pensamento, não queremos sair sem nos referirmos aos seus professores. Ponto e guarda de oficio. São pessoas respeitaveis, com nome, e mais do que o nome, que é sempre feito pelos jornais, muitas vezes os poucos pruridos de justiça, com talento.

Vejamos: Pinheiro, Lucinda do Carmo—a grande actriz que morreu ha dias—Carlos Santos, Chaby Pinheiro, Melo, Julio Dantas, Augusto de Castro, Augusto Lacerda, etc., etc., etc. Estes três *ectecetras* representam as cadeiras adicionais: gimnastica, canto e dança.

O sr. Carlos dos Santos está no Brasil; Antonio Pinheiro ensaia e é filmado; o sr. Augusto de Castro é um produto de exportação literaria, sempre em recovagens entre Paris e Lisboa; o sr. Julio Dantas é frequentes vezes ministro dos estrangeiros; Chaby Pinheiro regressou há pouco do Brasil um pouco mais gordo, para nos dar recita de Molière num Sgnarello inconfundivel; Lucinda do Carmo, morreu... E querem mais? Isto já chega. Então não ha aulas? Eu digo:

O livro do ponto deve ter muita tinta encarnada: *falta, falta, falta.* Quem substitue quasi todos os professores é o sr. Augusto de Lacerda, que é pau para toda a obra. Certamente que ele tem uma especialidade em que é mestre, mas tem que servir outras. No emtanto, a moralidade não é afectada: os professores quando não vão não ganham, e quando faltam quinze dias vai-se abaixo metade do vencimento.

Carlos Santos e Antonio Pinheiro pediram licença sem vencimento. Deve-lhes ter sido concedida, por oficio. O sr. Augusto Lacerda, substitue-os. Hão de concordar, no emtanto, que, muitas vezes, quasi todos os dias, os alunos não têm as aulas todas. Se o sr. Augusto de Castro está em Paris! Se o sr. Julio Dantas está nas Necessidades! Se Carlos Santos está no Brasil!

Os cincoenta alunos que estão na escola—diurnos e nocturnos — estão aprendendo por si. E, se a vocação não influe no actor, aprendem pelo metodo mais primitivo e de mais uso nas nossas escolas: a cabulice. «Os professores faltam muito»—todos dizem. Lá dentro da Escola ninguem nega. E se negassem a constatação da mentira não seria dificil. Se o ponto falasse ou o quizessem mostrar!

Diz-se, para esclarecimento das gentes, variadas e diversas que nos lêem agora, que Chaby Pinheiro desde que veio do Brazil está dando aulas.

Ha quem note, e muito, a falta que Pinheiro faz dentro escola. Do sr. Julio Dantas tambem se diz a mesma coisa. A quem está entregue então a Escola? Ao sr. Augusto de Melo.

Por ultimo. A aula de scenografia fica situada no Teatro Nacional. Este por ultimo, mais acima, foi asneira. Lucinda do Carmo deve ser substituida, por outra actriz, na sua cadeira. Dois nomes andam já na boca dos membros do conselho da Escola de Arte de Representar, São eles: Amelia Rey Colaço e Maria Matos.

Para a ultima se inclinam os votos do conselho, visto que Maria Matos foi aluna do Conservatorio.

Aqui têm os leitores uma viagem de escafandro aos recantos da Escola.

UM EXEMPLO QUE "BARATA SALGUEIRO" DEVIA SEGUIR

Quem compõe a nova direcção da Sociedade Belas Artes do Porto

Como os novos compreendem os velhos

O *Diario de Lisboa* publicou ha dias uma noticia onde se dava conta da eleição dos novos corpos gerentes da Sociedade Belas Artes do Porto. Uma noticia aparentemente banal. No fundo, uma noticia cheia de importancia — e de ensinamento.

Aquela noticia contém uma verdadeira revolução, uma revolução de arte, bem entendido, e uma revolução triunfadora.

Enquanto a Sociedade Nacional de Belas Artes reelegia a sua antiga direcção, como se entre os seus quinhentos socios e num momento em que essa direcção era violentamente atacada, não houvesse outros capazes de dirigir a Sociedade e a Arte, a Sociedade do Porto elegia uma direcção que é composta quasi exclusivamente de rapazes novos. Novos — e de talento. Foi o final de um movimento da nova geração identico ao que foi levado a efeito em Lisboa.

Foi o que nos disse o escultor Antonio de Azevedo, um dos membros da nova direcção da Sociedade de Belas Artes do Porto:

— A eleição da nova direcção foi o triunfo dos «novos» no Porto. Lá como cá, havia um movimento de gente nova com ideias novas, que desejava ter logar na Sociedade de Belas Artes, para as pôr em execução, para trabalhar, para substituir os velhos «que deram as suas provas, boas ou más».

— Mas não houve luta...

— Não houve porque os chamados «velhos», ao contrario dos de Lisboa não nos fizeram nenhuma oposição.

«Não se admire! Eles é que procederam naturalmente. A resistencia dos de Lisboa não se compreende.

—Sim, mas na Sociedade Nacional de Belas Artes não ha só o desejo de substituir a direcção. Ha a admissão de 180 socios que...

— Tambem na Sociedade do Porto. Nós não entrámos para a Sociedade desamparados. Entraram tambem atrás de nós uma força. Nós, os novos de hoje, somos praticos...

— Tambem meteram novos socios?

— Pois tambem. Mais cento e tal socios, propostos por nós e naturalmente aceitos sem relutancia.

— Todos artistas plasticos?

—Qual plasticas! Não há numero de artistas plasticos para manter uma sociedade. A maioria é de escritores, jornalistas, e pessoas que estão até muito longe de serem intelectuais, simples admiradoras de Arte, pessoas de dinheiro...

—?

—Claro. Nós, os novos, já lhe disse, devemos ser pessoas plasticas.

«Estamos numa epoca em que nada se faz sem dinheiro. Não temos ilusões a esse respeito. Por isso obtivemos o apoio de pessoas de postura que nos devem facilitar a nossa missão.

«Foi até a confiança nessas pessoas que nos levou a entrar para a Sociedade de Belas Artes do Porto. Se assim não fosse que iriamos nós lá fazer? Nada de platonismos. Queremos fazer coisas novas...

—Por exemplo...

—Antes de mais nada, exposições, mas exposições especializadas, você compreende? Nada de confusões, que em Arte são prejudicialissimas.

«Vamos transformar a Sociedade num *cercle* de artistas, libertando-os da vida de café, da horrivel promiscuidade desses botequins. Queremos fazer da Sociedade centros de reunião, onde se dêem festas de caracter artistico e, se possivel fôr, mundano.

— Acentue ainda—disse-nos ele—que tivemos nós, os novos, o cuidado de escolher Teixeira Lopes para presidente da nova direcção. Ninguem nos pode acusar de intolerantes.

Banco Industrial Português

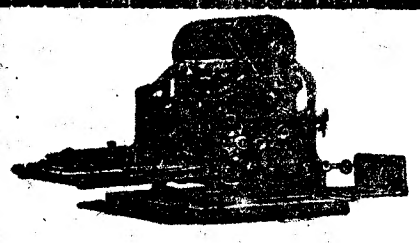
Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO —SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro



CADA ESCRITORIO precisa organização!!
CADA NEGOCIO precisa desenvolvimento!!

O DUPLICADOR

RAPIDO, LIMPO, SIMPLES

A Gestetner

70 cópias por minuto

pode ser nos dois casos de imensa utilidade

Peçam detalhes á casa

— A. GESTETNER —

Rua da Conceição, 125, 4.º

LISBOA Telefone C. 328

EMPREZA TECNICA INDUSTRIAL, L.DA

292, RUA AUREA

TEL. C. 854

Representantes da fabrica:

KIRCHNER

maquinas para trabalhar madeira

EM ARMAZENS

E A CHEGAR Á ALFANDEGA

grande quantidade destas maquinas

Os melhores cal- - - çados - -

Solas impremiaveis

ESPECIALIDADE EM FORMAS AMERICANAS

Á venda na

Sapataria CONTENTE, L.DA

R. DO CARMO, 74

SÉDE DO "DIARIO DE LISBOA"
Rua Luz Soriano, 48

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desappareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as cansadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

DFS

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430 Grafo DIFONSO **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.DA**

Rua dos Fanqueiros, 122 — LISBOA

PARQUE AUTOMOVEL MILITAR

Venda de sucata e artigos incapazes

O Conselho Administrativo do P. A. M. faz publico que recebe propostas até ao dia 4 p. f. pelas 12 horas para a venda da seguinte:

Sucata de ferro e aço vasado
» » carretos de aço
» » rolamentos
» » ferro forjado
» » aço de molas
» » aros de bandages
» » pneumaticos e camaras de ar
» » tubos de aço e ferro
Barris servidos a oleo
Aparas de madeira
Caixas de gazolina com latas vasias

As condições estão patentes neste Conselho Administrativo e os artigos podem ser vistos todos os dias uteis das 15 ás 17.

O TESOUREIRO
Antonio José Alvaro da Silva Costa
Tenente da Administração Militar

Sociedade Protectora das Cozinhas Economicas

E' convocada a Assembleia Geral desta Sociedade para o dia 31 do corrente mês de Janeiro, ás 15 horas, na sede da Sociedade, Cais de Santarem, a fim de resolver sobre a entrega definitiva ao Estado do activo e passivo da mesma Sociedade.

Se não houver numero suficiente para funcionar a Assembleia, fica desde já esta convocada para o dia 11 do mês de Fevereiro proximo futuro, ás 15 horas.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1922

O Secretario
Eduardo Torres

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

AGENCIA GERAL DE ANGOLA

(Instituição oficial criada por decreto do Alto Comissariado da Republica em Angola, n.º 16, de 19 de Maio de 1921)

SÉDE—RUA DA MADALENA, N.º 237, 1.º ANDAR—LISBOA

ENDEREÇO TELEGRAFICO «AGENCIANGOLA»—TELEFONE C-3557

OS SERVIÇOS A CARGO DA AGENCIA SÃO OS SEGUINTES:— Serviços de colonização e imigração; Aquisição de materiais e demais artigos destinados ao Governo Geral de Angola; Serviços relacionados com emprestimos; Serviços de propaganda da Provincia e informações.

Esta Agencia Geral presta todos os esclarecimentos que digam respeito á provincia de Angola e que lhe sejam solicitados por qualquer pessoa

Uzem os SABONETES de
A PERFUMISTA
Deposito
J. COIMBRA JUNIOR & CT.ª
Escadinhas da Saude, 10, 1.º

ESTRANGEIRO

Uzem os SABONETES de
A PERFUMISTA
Deposito
J. COIMBRA JUNIOR & CT.ª
Escadinhas da Saude, 10, 1.º

AS SUBSISTENCIAS...

QUAL O PAÍS ONDE A VIDA ESTÁ MAIS CARA?

Segundo os dados oficiais até agora publicados, vê-se que é em França e na Italia

PARIS, 23

As variações do custo da vida não se produzem no mesmo sentido e seguindo a mesma intensidade em todos os países. A comparação indicativa dos numeros de antes da guerra com os indices representando o custo da vida, fazem aparecer para os diferentes países, alternativas de altas e baixas que se estabelecem assim: O numero 100 traçado como base de antes da guerra:

	Inglaterra	Estados-Unidos	Japão
1913. . .	100.0	100.0	100.0
1914. . .	100.0	96.7	95.5
1915. . .	127.1	107.0	96.7
1916. . .	160.0	128.4	117.2
1917. . .	205.9	170.0	148.5
1918. .	222.9	293.2	195.9
1919. . .	242.4	202.7	239.5
1920. . .	295.3	197.2	257.9
Janeiro .	232.0	134.3	201.1
Fev.º . .	215.3	128.8	195.1
Março. .	208.5	123.5	191.0
Abril . .	199.8	117.5	189.6
Maio. . .	190.8	115.3	190.3
Junho . .	183.3	116.5	192.1
Julho . .	186.1	120.0	196.5
Agosto .	181.5	120.3	199.3
Set.º . .	175.8	131.5	206.9
Outubro	162.8	123.2	219.2

	França	Italia	Suiça
1913	100.0	100.0	—
1914. . .	102.0	95.1	100.0
1915. . .	139.8	132.6	—
1916. . .	187.9	201.2	—
1917. . .	261.6	299.0	—
1918. . .	339.2	409.1	—
1919. . .	355.6	365.8	—
1920. . .	509.3	624.3	—
Janeiro	406.5	642.4	230.2
Fev.º . .	377.4	613.3	219.1
Março. .	359.9	503.6	208.3
Abril . .	347.0	503.9	186.3
Maio . .	329.4	546.9	184.7
Junho . .	324.9	508.9	178.6
Julho . .	330.1	519.9	176.9
Agosto .	331.3	541.8	180.6
Set.º. . .	344.0	580.0	183.7
Outubro	332.4	599.1	182.1

Ainda que para alguns países o custo da vida continue a baixar, nota-se para outros um ligeiro movimento de alta no numero indicado, principalmente no Japão e nos Estados Unidos. São os Estados-Unidos e a Inglaterra os que se aproximam mais dos preços de 1914. Pelo contrario, na Italia e na França o aumento é consideravel.

PARQUE AUTOMOVEL MILITAR

Venda de maquinas

O Conselho Administrativo faz publico que recebe propostas até ao dia 4 p. f., pelas 12 horas, para a venda das seguintes maquinas, em bom estado e prontas para serviço imediato:

2 serras de fita com tambores de 0,70.
1 serra de disco com rolos para avanço.
1 maquina de armilhar.
1 » » moldar.

Estas maquinas podem ser vistas neste Parque das 15 ás 17 de todos os dias uteis.

O tesoureiro
Antonio José Alçaro da Silva Costa
Tenente da Administração Militar

TELEFONES DO "DIARIO DE LISBOA"
Redacção—C. 3194
Administração—C. 3195

A MORTE DO PAPA

A obra de Bento XV

tinha conquistado as simpatias de todo o mundo

Morreu o papa.

Entre os grandes papas da Igreja, os três ultimos, Leão XIII, Pio X e Bento XV, são grandes. Mas crêmos que dêstes ultimos, o que tem maior obra é Bento XV.

Três grandes factos afirmam a sua obra: o reatamento de relações com a Santa Sé, de Portugal e França, e a preparação dêle com a Italia.

O ministro da Agricultura de Italia foi ao Vaticano saber noticias do papa; os edificios oficiais puzeram a bandeira a meia haste. E' a primeira vez que tal acontece desde 1870, e escusamos de encarecer o alto significado dêste facto.

Se o reatamento de relações com França e Portugal é importante, com a Italia é-o ainda muito mais.

Desde que o rei de Italia se apoderou de Roma, fazendo dela a capital do seu reino, o papa não mais saiu do Vaticano, o unico lugar onde se considerava completamente senhor.

Não sabemos se êste costume se tornará tradição e permanecerá, quando o rei de Italia reconhecer oficialmente a suprema autoridade espiritual do Sumo Pontifice e o papa a autoridade temporal do rei de Italia. Mas o que podemos afirmar é que êste facto, talvês o maior da historia da igreja catolica, não poderá tardar, se o sucessor de Bento XV lhe continuar a obra.

O papa que faleceu era de opinião de que as obras dum papa, para ter verdadeiro valor, não deviam durar mais de 10 anos.

Um pontificado mais longo corre o risco de petrificar os programas, tornando-os inadaptaveis ao espirito da epoca.

Foi esta orientação a que dominou a obra toda de Bento XV; procurou amoldar a situação da Igreja ao movimento dos espiritos no seculo e daí provém a grandeza da sua obra. Sem isso nunca poderia ter transformado em amigos da igreja a França, que o é hoje, e grande amigo, Portugal mesmo (nós não podemos ter em conta o pequeno numero dos facciosos extremos), e sobretudo o governo italiano e os seus partidarios.

Pôs a Igreja no caminho da verdadeira grandeza, preparando-lhe um grande imperio espiritual, maior sem comparação, do que o seu grande imperio da Edade Média. Mesmo os que não são catolicos, em toda a parte onde chegou a sua obra justa, lhe reconhecem e respeitam a grandeza.

E' que Bento XV soube confinar-lhe a soberania na virtude e na alma exclusivamente, como ensinou Cristo, aquele que todos os homens de alma têm amado e respeitado religiosamente — não nos referimos apenas aos católicos fervorosos, mas até aos que atacavam os dogmas, como Renan.

Das almas simples não é necessario falar; essas não raciocinam; adoram apenas.

Dando á Igreja o seu campo verdadeiro, procurando adoptar os seus principios ás necessidades e progresso do seculo, o papa, que acaba de falecer, preparou á igreja esse grande dominio espiritual de todas as almas; se a sua obra fôr continuada, acontecerá que os homens, ainda os que não praticam e vivem sem dogmas e sem praticar qualquer religião, escutando apenas a orientação da propria consciencia, hão de curvar-se perante a sua grandeza, identificando-a com o proprio Cristo, o que nem sempre aconteceu no decorrer da historia.

Lutando com as dificuldades maiores que jamais houve em epoca nenhuma da historia, Bento XV, maior que todos os politicos do mundo, soube levantar a Igreja por meio delas, a altura inexcedivel. O tributo que um não catolico lhe está aqui prestando, prova muito mais a sua grandeza do que as orações de uma cidade de crentes da Idade Média.

Através da guerra, o Papa, verdadeiro pastor de almas e de caridade, interveiu a favor da paz, a favor dos que sofriam, e nem uma acusação de partidarismo por aliados ou centrais lhe poude ser justamente feita pelos inimigos que não deixariam escapar tão bela ocasião de censurar a acção politica da Igreja. Tal foi o tacto com que souberam vencer tamanhas dificuldades, que, ao sair da guerra, a França, a livre-pensadora, reatava as relações com a Igreja.

O conclave, que reunirá a 30, elegerá o novo Papa. Os cardeais italianos do Consistorio já resolveram não votar senão por italianos. Todas as nações desejam que o novo Papa lhes deva o berço. Mas a qualquer nacionalidade que êle pertença, á Igreja e aos povos, é da maior vantagem que êle continue a orientação de vistas amplas, inteligente e conciliadora do seu antecessor.

STRANGERS' CASINO
MONTE ESTORIL — Avenida Saboya (antiga Vila São José)
PROJECTAM-SE GRANDIOSOS FESTEJOS CARNAVALESCOS
BAILE TODAS AS NOITES
QUINTETO ÁS 3.as, 5.as E SABADOS
TERCETO ÁS 2.as, 4.as, 6.as E DOMINGOS
DANCING-TEA ás 4.as e domingos
NOTAVEIS NUMEROS
— DE —
Variedades e films sensacionais
Brevemente novos atractivos

Empreza Internacional, L.da
Rua Augusta, 76, 1.º
TELEFONES: CENTRAL 5052 e 346
TELEGRAMAS:---GALVANICA
APARELHAGEM ELECTRICA PARA ALTA E BAIXA TENSÃO
VOIGT & HAEFFNER A. G.

A ESPANHA NO RIFF

A PROXIMA VIAGEM DE AFONSO XIII A MELILLA

Diz-se que vão ser licenceados mais de 30 mil homens

A acção eficaz dos aviões

MELILLA, 23

Diz-se que só depois da viagem do rei a Marrocos, isto é, em oito ou dez de fevereiro, é que são licenciadas algumas forças que combateram em Africa. Se forem licenciados os homens da classe de 1918 o seu numero excederá a trinta mil.

A Harka inimiga concentrou-se proximo de Sidi Dris. Os aviões de bombardeamento voaram sobre aquele territorio, bombardeando grupos de mouros e causando-lhes muitas baixas.—(U. P.).

O inquerito aos acontecimentos

MELILLA, 23

Regressará em breve a Madrid o general Picasso, que já terminou o inquerito a que estava procedendo. Foram em numero de vinte as testemunhas que depuseram contra os responsaveis dos sucessos de Marrocos. Nenhuma acusação foi feita contra o corpo de artilharia.—(U. P.)

TEATRO SALÃO FOZ
Todas as noites a
Bichinha Gata...
do condutor ao publico, no famoso quadro do
O CARRO ELECTRICO
A revista mais querida — A 2.ª sessão finda cêrca da meia noite.

EM ARMAZEM

Serras de fita ou sem fim e de rolos.
Serras circulares.
Charriots.
Plainas combinadas, simples e de 4 faces.
Maquinas universais para carpintaria.
Maquinas de furar e rasgar madeira.
Maquinas de moldar.
Garlopas. Maquinas para afiar laminas de garlopa.
Fitas de serra e laminas circulares.

John M. Sumner & C.º
SUCESSOR
JOSÉ J. TEIXEIRA
29—Avenida da Liberdade—37
LISBOA

A POLITICA NA PROVINCIA

QUEM VENCERÁ O ACTO ELEITORAL EM CASTELO BRANCO?

E' possivel que os monarquicos elejam os srs. Ayres de Ornelas e Horta Osorio, visto que o P. R. P. não se quiz unir aos outros partidos

—Então, como marcham lá pelo seu distrito as coisas eleitorais?

Esta pregunta é feita a um politico de Castelo Branco.

—Manda a verdade dizer que o Presidente do Ministerio não foi infeliz na escolha de alguns governadores civis, *verbi et gratia* o de Castelo Branco. O sr. dr. Pedro Ferrão, nomeado para governar aquele distrito, tem o condão de ser simpatico a todas as facções republicanas e — caso interessante! — até foi bem recebido pelos monarquicos.

—E caso para supor que o sr. dr. Pedro Ferrão deve sentir-se muito mais á vontade que os outros governadores civis...

—Certamente. E, nesse á vontade, o chefe do distrito de Castelo Branco pode fazer respeitar a lei, dando aos republicanos e monarquicos liberdade de acção.

—Vencerão os monarquicos ou os republicanos?

—A figura-se-me que, se os monarquicos de Castelo Branco conseguirem trazer ás Camaras os srs. Ayres de Ornelas, representante de D. Manuel, e dr. Horta Osorio, o desastre só se poderá atribuir aos republicanos de Castelo Branco, que não souberam ou não quizeram evitá-lo, porque não conjugaram os seus esforços para combaterem o inimigo.

—Mas qual é a facção mais directamente responsavel nesse possivel fracasso para o regime?

—Não sei dizê-lo afoitamente. Mas, notando-se que o P. R. P. naquele distrito é o mais forte e o mais bem organizado, e constando que todos os outros partidos republicanos aceitariam essa conjunção de forças para defesa da Republica, por exclusão de partes, chega-se á conclusão de que se os monarquicos obtêm uma tão grande representação, disso é apenas culpado o P. R. P. de Castelo Bratico, que, na sua vaidade, julga poder combater os monarquicos.

—Naturalmente o sr. Pedro Ferrão ha-de obstar que tal desastre se dê...

—Deve proceder assim, mas parece-me que esbarrará de encontro ás irredutibilidades dos republicanos do P. R. P., que pela vaidade de terem mais um deputado da sua facção, não se importam que o distrito de Castelo Branco eleja o sr. Aires de Ornelas, lugar-tenente de D. Manuel, e o sr. dr. Horta Osorio.

A's 18 e 30

OS ELECTRICOS

Terminou a gréve!

Esta noite já, talvez, haverá carros

Pelas 14 horas realizou-se uma nova reunião em Santo Amaro, desta vez com a presença do sr. Cunha Leal, directores da Companhia e comissão do pessoal da Carris. Perante a declaração da Companhia de que não fará represalias, o pessoal resolveu recomeçar hoje mesmo o serviço, pelas 21 horas.

A' hora que escrevemos estão seguindo muitos empregados dos electricos para o Arco do Cego, em camions da guarda republicana.

O Sr. Cunha Leal comprometeu-se a fazer respeitar o acordo estabelecido por ambas as partes.

"INCOMODINE"

GRANDE especifico que energicamente e sem o minimo perigo ou inconveniente normaliza rapidamente a menstruação. Caixa 6$00, correio mais 200 réis. Farmacia J. Nobre, Possio, 109, Lisboa.—A' venda no Porto, no Largo de S. Domingos, 42.

A TARDE POLITICA

O general Gomes da Costa foi incluido na lista de conjunção como deputado independente

Não é verdade que os liberais recusassem aceitar essa lista

Os republicanos ganharão as maiorias e as minorias em Lisboa, segundo a opinião do sr. Dias da Silva

Quinze horas. Arcada fraca. A maior parte dos seus frequentadores habituais não pode resistir á greve dos electricos. A legião dos pretendentes é comodista. Não sabe andar a pé porque tem o treino de saber esperar.

Os sucessos politicos não se denunciam. Estão enevoados e amolecidos como o dia — um dia pardo, um dia de chuva de molha-tolos e de arreliar jornalistas.

* * *

Entra-se no gabinete do Interior. O fogão electrico está aceso. O que se chama um interior confortavel. Alguns oficiais, cidadãos que esperam e naturalmente vivem de esperanças, muito pacientes, mas muito aborrecidos.

O chefe do gabinete do sr. Cunha Leal apresenta um rosto radiante, que contrasta singularmente com a neurastenia da tarde.

—Já sei, sr. Carvalho dos Santos, está resolvida a greve dos electricos.

Afinal não é nada disso. O que está é garantida a sua candidatura a deputado. O proprio *Noticias de Viseu*, orgão liberal do circulo, aconselha os leitores a votarem no seu nome.

Não há nada como a garantia duma eleição, para alegrar um politico em dias pardos.

* * *

—Como passou o sr. Dias da Silva?

Num corredor apareceu-me, tambem sorridente, o antigo deputado socialista.

Uma palmada num ombro e a sua voz nervosa, de onde a onde suspensa por uma contracção de laringe que não é gaguez, diz assim:

—A lista de conjunção vai triunfar. Estou absolutamente convencido disso. Os republicanos ganharão em Lisboa as maiorias e as minorias. Mesmo nas assembleias em que os monarquicos conseguem um numero de votos apreciavel, o equilibrio há-de dar-se sem diferenças dignas de monta para nós. E se algumas houver—pequeninas, é claro—serão cobertas pelas votações dos arredores. A lista de conjunção tem dois aspectos interessantes: dar batalha aos monarquicos e fazer oposição aos democraticos. Todos os elementos que estão contra o partido democratico votarão nela—e os monarquicos verão as suas minorias comprometidas. O que lhe parece?

—Parece-me que a propria madame Brouillard é falivel.

* * *

—Não, meu caro jornalista—afirma alguem que pontifica na organização da maquina eleitoral—posso garantir-lhe que os liberais não se recusaram a aceitar a lista de conjunção. E' absolutamente falso o que diz um jornal da manhã. Sabe dizer-me porque é que alguns jornais espalham noticias infundamentadas a proposito de eleições? E' um mau sistema. Com isso só conseguem lançar a indecisão no eleitorado. E naturalmente não é essa a sua intenção...

* * *

—Um dado estatistico interessante para o seu jornal: nas ultimas eleições, no circulo oriental, os votos alcançados pelos liberais, socialistas e presidencialistas tiveram apenas uma diferença de trezentos dos alcançados pelos democraticos.

* * *

A candidatura do sr. dr. Ramada Curto resolver-se-ha no circulo oriental e a do sr. Dias da Silva no circulo ocidental.

* * *

Mais uma noticia: o sr. Domingos Cruz não aceitou a candidatura a deputado que lhe foi oferecida na lista de conjunção.

* * *

Novidade de sensação: o general sr. Gomes da Costa foi incluido, como deputado independente, na lista acima referida.

* * *

As comissões politicas do partido democratico de Sintra e da Lourinhã protestaram hoje, junto do sr. governador civil, contra a nomeação das autoridades administrativas daqueles dois concelhos. Consta-nos que os dois administradores vão ser substituidos.

* * *

Dá-se como certa a eleição do major sr. Cortês dos Santos, chefe do estado maior da guarda republicana, pelo circulo de Torres Vedras. Fizeram-se hoje algumas *demarches* no sentido de aplanar certas dificuldades.

Por aquele circulo tambem devem ser eleitos o sr. Anibal Lucio de Azevedo, democratico, e Constancio de Oliveira, liberal.

* * *

Resultado provavel — talvez mais do que provavel — do acto eleitoral de Castelo Branco: senadores: Dr. Francisco Paula e dr. José Nepomuceno, democraticos; dr. Ramos Preto, governamental.

Deputados pela Covilhã: Adolfo Coutinho, democratico; Fausto de Figueiredo, governamental; Aires de Ornelas, monarquico. Por Castelo Branco: Abilio Marçal e Matos Rosa, democraticos; Bernardo de Matos, liberal.

* * *

A noticia do fim:

O sr. Ribeiro de Carvalho está fortemente atacado de gripe. A sua actividade eleitoral não deixa por isso de desenvolver-se pelo telefone e é de crêr que as meninas da rêde evitem que ela fique impedida...

A MORTE DO PAPA

O patriarca deve partir ámanhã para Roma

O sr. cardeal patriarca resolveu partir o mais depressa possivel para Roma, talvez ámanhã, a fim de tomar parte no conclave em que deve ser eleito o novo pontifice. O sr. D. Antonio Mendes Belo espera chegar a tempo de assistir aos funerais.

Ainda o assalto ao Club Nacional

Continuam presos no Governo Civil os individuos que há dias foram encontrados no Club Nacional. As investigações foram entregues ao agente Eloi, da 2.ª secção, devendo prolongar-se por toda a semana.

A direcção do Club Nacional vai ser parte em juizo contra Amancio Pereira, por se ter introduzido no referido club de combinação com outro individuo, procedendo com intenção criminosa, e contra a policia pela forma como entrou no club arrombando as portas. O advogado do Nacional será o sr. dr. Cunha e Costa.

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Para as classes pobres

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 10.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Fórmigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 11.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 13.

REUNIÃO DO CONGRESSO

O PROFESSORADO DAS ESCOLAS PRIMARIAS SUPERIORES

E' apreciado o decreto n.º 7.802 que revoga os serviços das Escolas e fala-se da fundação da Associação de Classe dos Professores Primarios

Na Sala Algarve, da Sociedade de Geografia, iniciaram-se hoje os trabalhos do Congresso do Professorado das Escolas Primarias Superiores, a fim de ser apreciado o decreto n.º 7:802, que reorganiza os serviços dos referidos estabelecimentos, e, ainda, para se fundar a respectiva associação de classe.

Segundo o referido decreto, 50 0|0 desses funcionarios passariam, em quasi todas as escolas do país, á disponibilidade, não estabelecendo, porém, esse diploma as condições materiais em que ficariam os afastados.

Tomadas em atenção as reclamações dos interessados, o actual ministro da Instrução, sr. dr. Rocha Saraiva, suspendeu esse decreto, mas os professores das E. P. S. pretendem que ele seja revogado ou sofra modificações que garantam direitos adquiridos.

A sessão foi aberta ás 14 horas, sob a presidencia do sr. Joaquim de Carvalho, de Leiria, que saudou os congressistas.

Em seguida, assume a presidencia o sr. Bernardo do Amaral, secretariado pelos srs. Hugo de Beja, de Vizeu, e Joaquim de Carvalho.

Fizeram-se depois as saudações do estilo.

Lê-se o expediente e procede-se á verificação de poderes dos delegados, modificando-se depois algumas das disposições do regimento elaborado pela comissão.

Entrando-se na ordem do dia, é lida uma proposta da E. P. S. de Portalegre para que se eleja uma comissão de 3 membros que elabore um projecto de reforma das E. P. S., precedido dum inquerito; que este seja enviado a cada uma das escolas no praso de 30 dias e que ao preenchimento do respectivo questionario seja dado o praso de 30 dias.

Entra-se depois na exposição do decreto 7.802. Falam varios oradores.

O sr. Hugo de Melo manda para a mesa uma proposta, modificando, em parte, a legislação das Escolas Primarias Superiores. O sr. Almeida Gonçalves entende que as disposições do decreto contêm verdadeiras afrontas á justiça. Artur Neves envia para a mesa uma moção condenando o decreto em absoluto. Apresenta depois uma proposta no sentido de se reorganizarem as E. P. S. O sr. Alfredo Fernandes é contra a redução dos quadros dos professores. Falam muitos oradores. A sessão é suspensa recomeçando os trabalhos ámanhã ao meio dia.

Ainda hoje não haverá electricos

O chefe do governo está disposto a tomar uma resolução energica

A questão dos electricos tomou hoje um aspecto novo, em presença da atitude da Companhia em manter a demissão de alguns empregados, o que, complicado com a intransigencia do pessoal, de impedir essas demissões, colocou o governo numa contingencia embaraçosa.

O sr. Cunha Leal avistou-se hoje novamente com os grevistas e procurou os membros da direcção da Companhia, encontrando-se na disposição de agir contra esta no caso de se convencer de que a atitude da Carris não tem a boa fé que a população exige.

* * *

Um vereador da Camara Municipal de Lisboa, pessoa que anda a par da situação da Companhia Carris, disse-nos hoje que a questão dos electricos está posta nos seguintes termos:

—Em virtude de o decreto publicado não criar para a Companhia um centavo de receita, esta limita-se a cumprir o contracto, pondo na rua 80 carros, com o respectivo pessoal, e dispensando os restantes empregados até ulterior resolução.

A comissão executiva da Camara Municipal reune hoje, extraordinariamente, para tratar do assunto, admitindo-se a possibilidade de ir até á demissão, se não conseguir a anulação do contracto.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.